



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LILIANE GONÇAVES FERNANDES DE LIMA

MÍDIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS

JUIZ DE FORA
2018

LILIANE GONÇALVES FERNANDES DE LIMA

MÍDIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof^(a). Dr^(a). Rosemary dos Santos de Oliveira

JUIZ DE FORA
2018

LILIANE GONÇALVES FERNANDES DE LIMA

MÍDIAS E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. orientadora Rosemary dos Santos de Oliveira

Prof. Tutor Jhonatan Alves Pereira Mata

Membro da banca

1. Introdução

Na sociedade contemporânea, as mídias digitais vêm acarretando novas formas de comunicação e influências sobre a mesma, novas formas de relações sociais e novos sentidos quanto à individualidades surgem. De mesma maneira, com o desenvolvimento tecnológico, também surge uma diversidade de ferramentas, mídias e redes sociais, as quais se tornam um espaço de construção e difusão informações, tendo como um de seus principais aspectos as interações que propagam estes produtos. Dentro deste contexto, compreender como se tem constituído a relação do processo de educação com as tecnologias digitais em rede é um desafio, considerando a variedade de possibilidades que estas tecnologias proporcionam para acesso à informação e como podem propiciar experiências que favoreçam a construção do conhecimento.

Torna-se interessante conhecer os caminhos e itinerários dos sujeitos que permeiam os espaços de pesquisa e discussão sobre a relação entre educação e mídias, assim como conhecer em que aspectos e circunstâncias as mídias adentram os muros da escola a partir das perspectivas dos atores constituintes do ambiente escolar. Por meio da narrativa é possível captar a experiência e detalhes percebidos pelo sujeito, a construção dos significados a partir das relações sociais e com o mundo. Como instrumento para conhecer o que fora experienciado, a narrativa proporciona compreender as histórias dos indivíduos, reconstrução reflexiva da experiência vivida e construção de significado ao sucedido (RABELO, 2011). De acordo com Rabelo (2011) os relatos narrativos podem ser apresentados de diversas maneiras (vídeos, balé, oral, entre outros) e podem ser direcionados para produção de conhecimento de situações particulares.

Para Teixeira et al (2006), a perspectiva da narrativa como instrumento teórico metodológico na produção acadêmica passou a ser retomada no contemporâneo para contrapor ao consumo de informações e à perda de valor da vida social e do criar, também consiste em uma forma de se conhecer melhor os sujeitos e de auto interpretação. Desta forma, trazer narrativas daqueles que pesquisam o uso das mídias na educação nos permite identificar conjunções entre os discursos produzidos a partir de reflexões mais aprofundadas destes sujeitos sobre a relação entre mídias e educação e os discursos acerca desta mesma relação dos indivíduos que experienciam o uso das mídias na sala de aula. As experiências destes sujeitos

contribuem para a construção de conhecimento perante uma dada realidade, desta forma a história oral “reúne, reconhece e legitima como conhecimento outras interpretações e discursos de vários sujeitos e lugares, à procura de sistemas de significação e de leituras diversas, plurais” (TEXEIRA et al, 2006, p. 32), tendo a subjetividade como um elemento importante da investigação social. Mesmo que este trabalho não tenha trazido efetivamente a história oral como abordagem teórico metodológica, buscou-se enfatizar as experiências dos sujeitos sobre o tema, valorizando-se os aspectos fundamentais deste tipo de abordagem, centrando nos sujeitos e nas experiências vividas pelos mesmos através de entrevistas narrativas.

Para tanto, para apresentação dos dados produzidos, criou-se uma página no site “Educação e Mídias”¹, de autoria própria, com tema “Articulações entre mídias e educação para construção do conhecimento”², que traz como plano principal o uso das tecnologias e mídias digitais como meios que contribuam na formação dos indivíduos, considerando que esta formação ocorre para além da escola.

Figura 1: Página criada no site “Educação e Mídias”



FONTE: <https://sites.google.com/view/educacaoemidias/articula%C3%A7%C3%B5es-entre-m%C3%ADdias-e-educa%C3%A7%C3%A3o-para-constru%C3%A7%C3%A3o-do-conhecimento>

Foram produzidos dois produtos a serem apresentados na página: um minidocumentário, contendo as entrevistas narrativas, e uma reportagem, com o tema mídias e educação, com uma abordagem de âmbito mais geral e objetiva. O site, por sua vez, se constitui como um espaço para reflexão a partir dos indivíduos sobre o

¹ Link do site <https://sites.google.com/view/educacaoemidias/p%C3%A1gina-inicial>

² A página fora criada e desenvolvida para cumprimento de requisito final para conclusão do curso de pós graduação de especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

uso das mídias ou ferramentas digitais para compreensão do mundo e apreensão do conhecimento. É possível que as mídias possam contribuir significativamente na educação? Como? Para responder tais perguntas e outras que se relacionam com o tema, a página criada busca trazer visões e narrativas de diferentes sujeitos que se situam nesta discussão.

A escolha do tema se atrela às inquietações que tive desde quando iniciei o curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, as quais também estiveram presentes enquanto aluna do curso. Mesmo construindo uma formação de especialista no tema mídias na educação, durante o curso foi possível perceber, que se trata de algo complexo e com práticas docentes incipientes, muitas vezes. Não obstante, estas práticas não podem ser entendidas como um método ou como um caminho pré-definido, mas como forma de pensar a educação no mundo contemporâneo. Pode ser daí que parte as dificuldades dos docentes de utilizar as mídias e as demais tecnologias digitais de informação e comunicação, muitas vezes trazidas para o âmbito educacional como ferramentas de auxílio, distanciada dos alunos, e que se não incorpora e não possui um papel com viés colaborativo ao ensino.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Compreender como as mídias digitais podem contribuir nos processos construção do conhecimento.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a pluralidade discursiva das narrativas e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas de docentes e discentes, do Ensino Superior e Educação básica;
- Relacionar o uso das mídias nas práticas escolares;
- Relacionar o tema com produções externas constantes na rede.

3. Metodologia

A opção pela produção dos dois produtos se deu pelo fato de que cada um pode ser complemento do outro. O vídeo traz uma perspectiva oral e visual sobre o tema, que podem ser apreendidas de diferentes formas por cada um que o assiste, mesmo tendo um direcionamento nas narrativas presentes na produção. Já a reportagem, para além do que se fala no vídeo, traz outras possibilidades de leituras sobre o tema, uma vez que, o leitor pode buscar outras fontes, a partir das indicadas no material, para compreender e refletir sobre as questões trazidas.

3.1 Planejamento, organização e produção dos produtos

3.1.1 As narrativas

A produção do minidocumentário partiu da ideia de elaboração de vídeo em que se apresentasse diferentes visões sobre o uso das mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo como sujeitos protagonistas pesquisadores sobre o tema, professores e estudantes. Desta forma, não foram feitas perguntas específicas, como em uma reportagem ou entrevista estruturada, mas questões mais amplas em que o indivíduo pudesse explicar a respeito de suas impressões sobre a relação entre mídias e educação, assim como suas vivências, experiências e interesses sobre o tema.

O vídeo produzido caracteriza-se como minidocumentário devido ao seu tempo de duração (aproximadamente dezesseis minutos), seguindo, em sua produção, procedimentos relacionados ao processo de produção de um documentário. O documentário, por sua vez, utiliza aspectos formais do cinema de ficção, como planos, enquadramentos, roteirização, iluminação, pré e pós-produção, entre outros, contudo, tem como função fundamental “informar e levar ao espectador reflexões sobre o mundo” (MATOS; GUERRA, 2013, p. 3), comprometendo-se com a realidade. Melo (2002), coloca que a esta proximidade com a realidade é salientada a partir de aspectos que respeitam um “determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc.” (MELO, 2002, P. 25), mas que não são exclusivos e imprescindíveis deste gênero visual. Segundo a autora, uma diferença marcante entre documentário e cinema de ficção é que por mais que o documentário utilize os processos de produção do cinema, o

processo de produção do documentário pressupõe uma liberdade no processo de sua construção, onde o resultado final se define pelas filmagens, edição e montagem. Os sujeitos filmados no documentário também se constituem como um diferencial, pois são personagens reais, que apresentam diálogos não escritos previamente e que ocorrem de maneira imprevisível.

A escolha dos sujeitos para composição do minidocumentário se deu através de uma seleção em que buscamos trazer pesquisadores sobre o tema com disponibilidade de agenda para gravação. Como estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, tenho acesso a professores que estudam e promovem discussões acerca do tema mídias e educação, alguns pertencendo ao quadro de professores da universidade, se disponibilizaram, assim, a participarem da gravação:

- Luciano Mendes de Faria Filho³: professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Entre demais atividades de pesquisa, coordena o *Projeto Pensar a Educação, pensar o Brasil - 1822/2022*, o qual neste ano está realizando o seminário anual do projeto abordando o tema “Mídias, educação e espaço público”.

- Maria José Batista Pinto Flores⁴: professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atua no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino como professora da disciplina de Didática.

- Nelson de Luca Pretto⁵: Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Entre demais atividades de pesquisa, tem como uma das principais temáticas de pesquisa: internet, educação e cibercultura, informática educativa, tecnologia educacional, software livre, acesso aberto e educação a distância.

- Shirlei Rezende Sales⁶: professora do Programa de Pós-Graduação e Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que tem como temática de suas pesquisas as redes sociais digitais.

³ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5231108948366370>

⁴ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4452355484066620>

⁵ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1504621070252946>

⁶ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4103701137389818>

- Letícia Souza – estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação de Minas Gerais (UFMG), na linha de “Educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas”, pesquisa sobre as mulheres negras na direção de filmes longa-metragem.

- Luana Resende – estudante do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

- Liliane Gonçalves Fernandes de Lima – estudante do curso de Pós-Graduação especialização em Mídias na Educação e de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para gravação com os sujeitos, houve um primeiro contato, pessoalmente ou via e-mail, comunicando os objetivos do trabalho e seus fins e, após este primeiro contato, agendou-se com os mesmos uma data e horário conforme a disponibilidade para gravação. A abordagem, na gravação do vídeo, se deu através de entrevista narrativa, que buscou trazer reflexões e experiências sobre o uso das mídias na educação. No caso do professor Nelson Pretto, o primeiro contato se deu pessoalmente em um evento em que o mesmo estava presente na Faculdade de Educação da UFMG, sendo enviado posteriormente o vídeo, gravado pelo mesmo, através de compartilhamento online.

Para registro das gravações o recurso técnico utilizado fora um *smartphone*, com qualidade de câmera *high definition*, com resolução de vídeo de 720 pixels, o áudio também foi captado por este mesmo aparelho. A gravações ocorreram *in loco*, privilegiando o plano médio para dar maior sensação de proximidade entre as narrativas e os espectadores. Para edição dos vídeos utilizou-se a ferramenta Movie Maker do Microsoft Windows e o *Pixtoon*.

3.1.2 A reportagem

A produção da reportagem consistiu em apresentar alguns conceitos e conteúdos sobre o tema afim de construir um texto que dialogue sobre uso das mídias como prática docente. Como recursos para estruturação da reportagem foram utilizados textos acadêmicos publicados sobre o tema como referências, sites que fornecem imagens gratuitas e blogs específicos sobre tema para compor os links que direcionarão os usuários para fontes externas em forma de hipertextos.

A investigação dos textos utilizados como fundamentação argumentativa ocorreu na plataforma *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, também utilizou-se dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de sites como:

- <http://orcid.org/0000-0001-8152-8963> - site que reúne publicações do professor Nelson Preto.

- <https://professorashirleisales.wordpress.com/> - blog da professora Shirlei Sales.

- <http://www.usp.br/agen/?p=17398> – site de notícias da USP (Universidade de São Paulo).

A reportagem também consiste na exposição de práticas realizadas por docentes quanto ao uso das mídias nas atividades em sala de aula. Neste sentido, foram apresentadas experiências e relatos dos professores:

- Rodrigo Ednilson de Jesus⁷ – professor do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

- Shirlei Rezende Sales

- Maria José Batista Flores Pinto

- Polyana Camargos – professora de Sociologia no Ensino Médio da rede privada de ensino na cidade de Ibirité (Minas Gerais)

- Aline Guerra - professora de Artes no Ensino Médio da rede privada de ensino na cidade de Belo Horizonte (Minas Gerais)

- Luciano Mendes de Faria Filho

3.2 Pós produção

Embora, o minidocumentário tenha englobado variados sujeitos, a própria delimitação do tempo no seu resultado final, impossibilitou a participação de maior quantidade de pessoas. A entrevista narrativa demonstrou ser uma abordagem interessante para que os sujeitos apresentassem suas experiências e suas concepções acerca do tema, permitindo, assim, uma percepção de uma dada relação entre suas vivências com as mídias e suas expectativas e formas de conceber as articulações entre as mídias e a educação. Neste sentido, esta percepção sobre as experiências e como elas constituem os sujeitos, corrobora com a afirmação de

⁷ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4007632372889566>

Passeggi (2011, p. 149): “(...) a noção de consciência histórica é fundamental para compreendermos a experiência em formação”. A construção do minidocumentário demonstra a necessidade de aprofundamento sobre as questões condutoras quanto ao uso das mídias nas escolas, assim como, a importância de se produzir materiais audiovisuais sobre as práticas docentes nas escolas quanto ao mesmo tema.

Um outro aspecto a se destacar quanto a construção e produção do vídeo se refere ao uso de instrumentos gratuitos para possibilitar a edição e finalização do material. Os recursos gratuitos oferecem ferramentas elementares para a produção audiovisual, não permitindo a construção de um produto final com qualidade de imagem, áudio e edição como os produtos profissionais. Desta forma, a produção deste documentário, dá abertura para que se desperte o interesse na produção de material de cunho mais profissional e de ampla divulgação. Quanto aos recursos gratuitos utilizados na produção do vídeo, o *PowToon*⁸ se revelou uma ferramenta interessante para produzir uma vinheta de introdução ao vídeo, uma vez que o *Microsoft Movie Maker* não oferece tal recurso.

Figura 2: Tela Inicial do minidocumentário “Reflexões narrativas: mídias e educação”



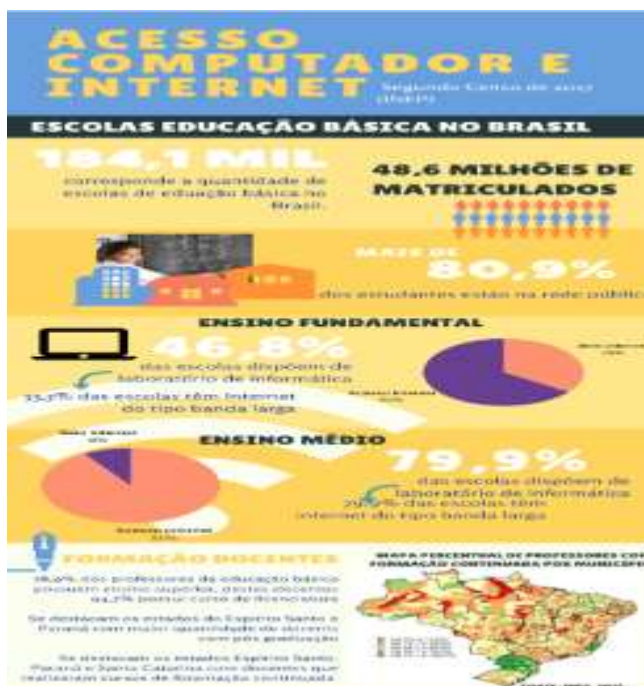
FONTE: <https://sites.google.com/view/educacaoemidias/articula%C3%A7%C3%B5es-entre-m%C3%ADdias-e-educac%C3%A7%C3%A3o-para-constru%C3%A7%C3%A3o-do-conhecimento>

Quanto a construção da reportagem, na exposição inicial, os dados do INEP foram utilizados para criar um conjunto de informações sobre o Censo da Educação Básica, disponibilizadas na página da reportagem através de um infográfico com foco em dados estatísticos sobre a disposição de acesso à internet e computadores nas

⁸ *PowToon* - <https://www.powtoon.com/home/>

escolas brasileiras. A construção do infográfico se deu através do *Canva*⁹, site que permite criações online e gratuitas de conteúdos gráficos.

Figura 3 – Infográfico construído a partir do *Canva* para constituir reportagem



FONTE: <https://sites.google.com/view/educacaoemidias/articula%C3%A7%C3%B5es-entre-m%C3%ADdias-e-educa%C3%A7%C3%A3o-para-constru%C3%A7%C3%A3o-do-conhecimento>

A reportagem, então, buscou demonstrar dados via documentos oficiais, mas não como forma de priorizar as informações constantes no infográfico no processo de construção do texto. Os dados foram formulados para propiciar a construção de informações referentes ao acesso ao computador e internet nas escolas de educação básica e ao mesmo tempo proporcionar reflexão sobre as condições estruturais das escolas. Neste aspecto, pensar em mídias e educação também se relaciona a abordagem sobre inclusão e exclusão digital na produção de desigualdades educacionais e sociais.

A apresentação do texto da reportagem, buscou construir um processo semelhante ao que ocorre na produção de textos dissertativos. Apresentando uma introdução sobre a função das mídias na sociedade contemporânea e o reflexo deste contexto nas escolas, o desenvolvimento dos buscou apresentar práticas docentes quanto ao uso das mídias nas salas de aula, trazendo hipertextos em forma de imagens, vídeos, áudios, links internos e externos ao site. A reportagem se encerra

⁹ *Canva* - <https://www.canva.com/>

apresentando a necessidade de se construir uma visão crítica acerca do uso das mídias e da importância do tema ser introduzido na formação dos professores.

Como o instrumento utilizado para publicação da reportagem foi o *Google Sites*, o processo de construção da reportagem limitou-se tanto nos aspectos estéticos da página como recursos que possibilitassem maior dinamicidade aos elementos constituintes da reportagem e do site. Para tanto, na busca de conhecimento sobre como o público avalia tanto o site quanto a página criada para exposição do minidocumentário e da reportagem, fora criado um formulário, via *Google Formulário*, para que os usuários que acessem a página possam demonstrar suas opiniões acerca do conteúdo apresentado. O formulário é disponibilizado ao final da página por meio de um *hiperlink*.

Figura 4: Formulário criado para avaliação dos usuários da página

Diga o que achou do conteúdo da página

Navegue pelo site "Educação e Mídias". Depois de assistir o mini-doc "Reflexões narrativas: mídias e educação" e fazer a leitura da reportagem "A 'ocupação' das mídias nas salas de aula", comente sobre o conteúdo da página.

Obrigada!

*Obrigatório

Em uma escala de 1 a 5 quanto considera o conteúdo do site interessante? *

	1	2	3	4	5	
Pouco interessante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito interessante

Em uma escala de 1 a 5 quanto considera o conteúdo da página "Articulações entre mídias e educação para construção do conhecimento" interessante? *

	1	2	3	4	5	
Pouco interessante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito interessante

Faça um comentário sobre o Mini-documentário e a reportagem

Sua resposta

FONTE: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdHulIPYjHj1APNKKVu0aLNhsgC8qifypQzvVgdb7PRvQ5QphQ/viewform> - Elaborado pela autora, 2018

4. Considerações finais

Pensar na relação mídias e educação consiste em uma diversidade de articulações. A proposta de produção de dois produtos que resultassem na exposição destas articulações, demonstrou que a prática docente, que busque pela inserção das mídias na sala de aula, pode provocar experiências de maior interação e de coletividade entre os estudantes e professores, trazendo uma relação de ensino e aprendizagem mais interessante e mais contextualizada para os estudantes.

A produção de uma narrativa em que os sujeitos pesquisadores e os sujeitos que se inserem na educação e são atravessados pelas discussões sobre a relação entre mídias e educação, permitiu a compreensão de um contexto para além do campo teórico na abordagem sobre o tema. As narrativas presentes no vídeo proporcionaram aos sujeitos uma exposição de suas concepções sobre o tema a partir de suas experiências. Pretto (2010) ao citar Maurice Tardiff e Danielle Raymond (2000), enfatiza a importância da relação entre história de vida do professor e sua identidade pessoal na construção do ser-professor. Dentro deste aspecto, conforme pode ser verificado nos relatos no vídeo e nas práticas apresentadas na reportagem quanto ao emprego das mídias no âmbito educacional, as experiências que estão em destaque são aquelas que efetivamente tocaram os sujeitos, no sentido dado por Larrosa (2016, p. 18) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e “não o que se passa, não o que acontece, ou que toca”. Para que estas experiências fossem efetivamente experiências, tais práticas proporcionaram uma “ex-posição”, nos termos de Larrosa (2016), dos sujeitos. A “ex-posição” se trata da abertura dos indivíduos para experienciar algo, esta abertura ocorreu, nas práticas relatadas, porque o espaço sala de aula se modificou e proporcionou outro sentido e percepção sobre este espaço.

No percurso da construção dos dois produtos o que é enfatizado pelos sujeitos e pela própria literatura é a necessidade de se estabelecer uma formação crítica quanto as mídias, uma formação em que os sujeitos deixem de ser meros usuários e consumidores dos produtos midiáticos, conforme coloca Pretto (2010). Esta formação crítica também proporciona uma compreensão reflexiva destes produtos e promove o entendimento de que os sujeitos também podem assumir o papel de autores de seus próprios produtos, a partir de suas perspectivas podem produzir conhecimento. Marcelino e Santos (2015), afirmam que o conhecimento é construído nas redes

digitais de comunicação por meio da apropriação dos saberes produzidos na cibercultura, que propicia o diálogo, a troca, interações e transformações. As autoras, apresentam uma afirmativa que corresponde ao que foi bastante recorrente nas falas daqueles que participaram da construção dos dois produtos em que esta pesquisa se ateve, trata-se da “percepção clara de que educar em nosso tempo com as tecnologias digitais em rede é um dos nossos maiores desafios [...] precisamos repensar os currículos em tempo de cibercultura e as novas potencialidades comunicacionais [...]” (MARCELINO; SANTOS, 2015, p. 194). Partindo desta perspectiva e dos caminhos percorridos na construção da reportagem e do minidocumentário, a elaboração de novas pesquisas sobre o tema e de como se tem constituído a relação das mídias nos currículos escolares tendo a narrativa em foco, torna-se importante para compreensão e construção de práticas que articulem as mídias, digitais ou não, no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1 ed.; 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. 175 p.

MARCELINO, Cristiane. SANTOS, Rosemary. Vídeos digitais na pesquisa em educação e cibercultura: narrativas e imagens com a rede social YouTube em convergência com ambientes virtuais de aprendizagem. IN. PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméia; OSWALD, Maria Luíza; COUTO, Edvaldo (org.). **Pesquisa e mobilidade na cibercultura: itinerâncias docentes**. Salvador: Edufba, 2015. 408 p.

MATOS, Michele. GUERRA, Márcio. Um novo olhar entre a realidade e a ficção: O documentário “Vinícius de Moraes” como construção criativa. Trabalho apresentado no GT de Historiografia da Mídia, integrante do **9º Encontro Nacional de História da Mídia**, 2013. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/um-novo-olhar-entre-a-realidade-e-a-ficcao-o-documentario-vinicius-de-moraes-como-construcao-criativa>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de Melo. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan-dez. 2002. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351> >. Acesso em: 30 jun. 2018.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 20 jun. 2018.

RABELO, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa na educação. **Educ. Soc., Campinas**, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan-mar. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. PRAXEDES, Vanda Lúcia. PÁDUA, Karla Cunha et al. **Memórias e percursos de estudantes negros e negras na UFMG**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006, 287 p.